

ESTUDOS DOS CUSTOS E GASTAS COM EDUCAÇÃO A DISTANCIA NA FACULDADE DE CIENCIAS DA SAÚDE – UNB.

Elioenai Dornelles Alves

1. Introdução

Este relatório trata da descrição final do processo analítico dos custos e gastos de uma disciplina ofertada pela Universidade de Brasília na modalidade virtual e fatores determinantes do mesmo, bem como dos resultados e conclusões inferidas acerca de tal reflexão.

Para tanto, inicialmente, será feito um resgate da justificativa para a escolha do tema, das bases bibliográficas, dos objetivos propostos e da metodologia norteadores deste estudo.

A escassez de levantamentos precisos acerca do impacto econômico institucional de um curso ofertados em rede de computadores na Universidade de Brasília consistiu em elemento de grande importância para a proposta desta pesquisa, já que este fato representa entrave expressivo para a implementação de mudanças administrativas que conduzam a avanços na qualidade de ensino.

Nesta perspectiva encontramos duas contribuições que consideramos relevantes para a realidade brasileira e pela especificidade ao tema desta pesquisa, um que apresenta um modelo para examinar os custos econômicos de um curso disponibilizado por computador (BASTOS, 2007) e outro, que busca estabelecer uma análise comparativa entre educação presencial e à distância (LISONI e LOYOLA, 2007)), que neste estudo serão analisados pelas contribuições inéditas que trazem para o alcance dos objetivos desta pesquisa.

Assim sendo, a disciplina Promoção da Saúde II foi colocada sob avaliação para ter os custos que a sustentam questionados enquanto facilidades econômicas e tecnológicas para a instituição que a promove e para os que a cursam.

É também válido retomar conceitos que ao leitor de nosso relatório final será fundamental para a compreensão das considerações finais do estudo, quais sejam: *gasto* é o sacrifício financeiro com que se arca para a obtenção de um bem ou serviço, segundo Viceconti (1997) e Martins (1998); *custo* é “a soma dos valores de bens e serviços consumidos e aplicados para obter um novo bem ou um novo serviço”, segundo Florentino (1993, p.19).

Lisoni e Loyola (2007) incluem o conceito de *investimento* como sendo um gasto ativado em função de sua via útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).

Frisamos que neste estudo, o termo custo foi atribuído como sacrifício financeiro da instituição e o termo gasto foi atribuído como sacrifício financeiro de pessoa física, no caso, o aluno.

Ainda, segundo Zucchi (1998), todo e qualquer sacrifício financeiro feito pela instituição para oferecer, sustentar e administrar determinada atividade compõe o custo de produção. Frente a este enfoque, os dispêndios com a remuneração e financiamento de obrigatórios e benefício de recursos humanos (como INSS, INS, férias, FGTS, e outros), foram considerados como custos de mão-de-obra integrantes do custo total de produção.

Para Lisoni e Loyola (2007) a maioria das referências que tratam de assuntos relacionados a custos, se refere a custos de produção.¹

¹ Referem-se as seguintes obras: MARTINS, Eliseu. (1998) Contabilidade de Custos. 6ª. Ed., Atlas. COGAN, S. (1995) Activity-Based Costing – ABC, 2ª. Ed., Editora Pioneira. SHANK e GOVINDARJAN, (1995) Gestão estratégica de custos. 1ª. Ed, Editora Campus.

Em relação às despesas administrativas, referentes a materiais de escritório relacionados a serviços burocráticos, conforme recomendado por Zucchi (1998, p.66), foram excluídos dos custos de produção pois “não representam valores significativos”.

1.1 Formulação do problema de pesquisa

Deste modo, o problema de pesquisa é formulado através da *questão norteadora desta pesquisa*: Quais e de quanto são os custos e gastos envolvidos para gerenciar o processo de ensino – aprendizagem da disciplina Promoção da Saúde II ofertada on line na Universidade de Brasília?

1.2 Objetivo Geral

O Objetivo Geral deste estudo foi verificar o que a modalidade on-line, ofertada por meio da disciplina Promoção da Saúde II, requer em custos institucionais e em gastos por parte dos alunos.

1.3 Objetivos Específicos:

- Levantar os custos institucionais para ofertar, administrar e manter a disciplina on-line Promoção da Saúde II;
- Levantar os gastos dos alunos para cursar a disciplina on-line Tópicos Avançados em Promoção da Saúde I;
- Avaliar os custos operacionais da disciplina on-line Promoção da Saúde II enquanto investimentos sociais.

Consideramos que os objetivos traçados foram em sua maior parte contemplados pelos levantamentos feitos ao longo da implementação desta pesquisa, como será aqui descrito.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na atualidade, a preocupação quanto a investimentos, custos e gastos com educação coloca-nos frente a dois entendimentos: o primeiro - o da educação como bem de consumo, podendo ser desejada por si própria por ser recompensadora e intelectualmente estimulante em si mesma; o segundo - o da educação como um bem de capital, um investimento, visto que resultará em benefícios futuros. Nesta última ótica, as os produtos da educação podem ser considerados como capital humano, o que não implica em dizer que as pessoas possam ser tratadas como capital (POSTMANN, 1994).

Segundo Pagano (2002) torna-se viável pensar num veículo fácil e barato para fornecer lições, como a internet tornando possível pela criação de comunidades dinâmicas de aprendizagem nas quais os participantes podem fazer questionamentos, interagirem, trocando idéias.

Bates apud Fainholc (2007) a qualidade da educação a distância continua sendo um tema muito complexo, e que em geral acredita-se que o custo da EAD é o menos importante aspecto com relação ao ensino presencial, o que inclusive poderia ser não interferindo o tipo

de combinação tecnológica utilizada². Para este autor, existem resultados difíceis de determinarem custos do estudante a distância já que existem custos diferentes.

Polak (2007) destaca que se pode verificar pouco investimento nas instituições de ensino superior, para que o processo de formação seja efetivado em bases mínimas necessárias para atuação do docente em ambientes semipresenciais. Para esta autora na área de saúde, de forma geral, o excesso de regulação impede uma visão dos benefícios da educação a distância para melhoria da saúde das populações periféricas, que vivem longe dos grandes centros.

Nos estudos de Neto (2002) a EAD é encarada como uma forma de ensino mais barata na escala – o custo final por aluno é reduzido na função direta do número de estudantes envolvidos e da distribuição pelos meios massivos.

Moresi (2000) admite que a informação de um valor que é preciso definir parâmetros capazes de quantificá-lo, o que não é uma tarefa trivial. Este autor utiliza a classificação proposta por Cronin (1990) de: *valor de uso*, baseando-se na utilização final que se fará com a informação; *valor de troca*, o usuário está preparado para pagar e variará de acordo com as leis de oferta e demanda, podendo também ser denominado de valor de mercado; *valor de propriedade*, que reflete o custo substitutivo de um bem; *valor de restrição*, que surge no caso de informação secreta ou de interesse comercial, quando o uso fica restrito apenas a algumas pessoas.

Partindo dessas reflexões iniciais ainda permanecem a falta de crítica sobre as possibilidades de quantificarmos o valor de uma informação estabelecendo uma equivalência a uma quantia em dinheiro.

A oferta deste curso na modalidade de educação à distância, via Internet, é parte de um modelo flexível de educação e ensino que se direciona para a visão do desenvolvimento humano sustentável, exercita a transdisciplinaridade, visa atingir estrategicamente o conhecimento humano, promovendo educação à distância sem distância e considerando sempre as possibilidades de interação mediadora pela própria tecnologia que sustenta este modelo (CASTANHO, 2000).

Para Pergano (2002) comparando-se cursos presenciais e cursos de EAD-online, relacionando aos aspectos das metodologias utilizadas na apuração dos custos, pode-se constatar que a metodologia mais adequada para apuração de custos em instituições de ensino superior é a Activity Based Costing – ABC, baseando-se nos custos das atividades prestadas.

Outro estudo destaca que na UFPA os cursos são ofertados sem ônus para o cursista, porém o custeio será via prefeituras ou FUNDEF, através de contratos que regulamentam a relação entre a FADESP, a UFPA e as prefeituras municipais ou Secretaria de Estado. Este instrumento viabiliza o pagamento dos materiais instrucionais, bolsas aos participantes, auxílios com passagens e diárias, para os casos de deslocamento docente ou coordenações (DIAS, 2007).

Na UnB, a carência de estudos nesta linha de pensamento tem dificultado avanços qualitativos no processo de ensino-aprendizagem, com implicações nas áreas políticas, administrativas e nos demais seguimentos universitários. Neste contexto, a proposta deste estudo contribui de forma significativa para a atual política de avaliação das universidades, visto seu ineditismo nesta área.

Propõe-se, então, um estudo que levante os custos de uma disciplina como esta, bem como a qualidade do ensino alcançada nesta estratégia inovadora.

Assim sendo, esta disciplina será colocada sob avaliação para ter os custos que a sustentam questionados enquanto facilidades econômicas e tecnológicas para a instituição que a promove e para os que a cursam. Neste sentido, portanto, é pertinente o esclarecimento da

² O autor refere-se as obras: BATES, A. (2001) Como gestionar el cambio tecnológico. Barcelona. Gedisa; e, BATES, A. (2001) National strategies for e.learning in post-secondary education and training. Paris. UNESCO.

terminologia contábil da qual se fará uso para o alcance dos objetivos propostos por este estudo.

De acordo com Viceconti (1997) e Martins (1998), gasto é o sacrifício financeiro com que se arca para a obtenção de um bem ou serviço, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

Segundo Florentino (1993, p.19), entende-se por custo a soma dos valores de bens e serviços consumidos e aplicados para obter um novo bem ou um novo serviço.

Assim, visando à clareza e assertividade no emprego de tais conceitos no desenvolvimento deste estudo, o termo custo será atribuído como sacrifício financeiro da instituição e o termo gasto será atribuído como sacrifício financeiro de pessoa física, no caso, o aluno (FLORENTINO, 1993; ZUCCHI, 1998).

Segundo Zucchi (1998, p.19):

“quanto à forma pela qual os materiais ou serviços podem ser empregados na produção, os custos podem ser classificados como diretos e indiretos. Os custos diretos referem-se a bens ou serviços cuja quantidade precisa aplicada em cada produto pode ser identificada, bastando que exista uma medida de consumo. Os custos indiretos referem-se a bens e serviços cuja quantidade precisa aplicada em cada produto não pode ser identificada. Para determinar quanto foi empregado em cada produto é necessário utilizar um método com critérios de rateio. (...) ...os custos também podem ser classificados em fixos e variáveis, sendo que os custos fixos são aqueles que não dependem do volume da produção, permanecendo inalterados com seu aumento ou diminuição e os custos variáveis são aqueles que dependem do volume da produção, pois à medida em que a produção aumenta, esses custos também aumentam e à medida em que a produção diminui, eles também diminuem, existindo uma proporcionalidade entre o total dos custos variáveis e o total da produção”.

Ainda conforme o mesmo autor, os critérios de rateio a serem considerados são a previsão de uso, *especialmente aplicado em alguns custos fixos*, e a utilização efetiva, *especialmente aplicada em alguns custos variáveis*.

Assim, neste estudo, certos custos fixos e certos custos indiretos, antes de serem atribuídos aos produtos, serão definidos pelo rateio, segundo os critérios citados.

Vale também ressaltar o conceito de investimento de Viceconti (1998) como sacrifício financeiro com bem ou serviço ativado em função da sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros.

Segundo Zucchi (1998), todo e qualquer sacrifício financeiro feito pela instituição para oferecer, sustentar e administrar determinada atividade compõe o custo de produção. Frente a este enfoque, os dispêndios com a remuneração e financiamento de obrigatórios e benefício de recursos humanos, *como INSS - INS - férias - FGTS e outros*, serão considerados como custos de mão-de-obra integrantes do custo total de produção.

Para Lisoni e Loyola (2007) esclarecer os elementos de custo para avaliação de uma experiência em EAD é imprescindível, e neste sentido, nossa reflexão buscou definir ou estabelecer os elementos de custos para o alcance dos nossos objetivos específicos. Para esses autores a análise de custos do ensino on-line, atualmente, está indefinida porque cada instituição usa uma metodologia de custeio, cada uma com ênfase em diferentes elementos de custo, enfocando, basicamente, apenas suas realidades particulares.

Bastos (2007) afirma que tem sido pouco explorada a comparação entre o custo econômico das duas modalidades, presencial e a distância. Talvez por acreditar que exista um consenso de que o curso ofertado via rede seja de menor custo, condicionado a número elevado de alunos.

Para Carr³ apud Lisoni e Loyola (2007) as experiências em universidades americanas mostraram que:

- A lucratividade de seu World Campus está assegurada por: mensalidades, demanda de mercado e crescimento; (Pensylvania State University)
- O colegiado da universidade ao avaliar os custos de um dos seus MBA concluiu que pode ser lucrativo por um determinado tempo, sendo difícil definir e enumerar-se os custos significativos; (University of Maryland).
- A avaliação de um curso de mestrado on line em sistemas de informação em relação à Universidade, aos departamentos e aos alunos individualmente concluiu que o suporte técnico, a tecnologia e o pagamento extra de professores tornam os programas on line mais caros, mas quando se leva em consideração o dinheiro economizado em prédios e terreno eles se tornam mais eficientes em relação a custos. (Drexel University)
- Em outra instituição, para avaliar custos de programa de mestrado, levou-se em consideração: dividiu-se os custos em fixos (ex. equipamentos) e variáveis (salário de professores) e a conclusão foi que o programa pode facilmente se equilibrar. (University of Illinois at Urbana Champaign).

Lisoni e Loyola (2007) levantam a necessidade de se definir os principais elementos de custos, distinguindo entre os investimentos de implantação e os custos de operação, para que se possa ter um perfil real de gastos.

Bastos (2007, p.1) ao analisar o custo de um curso presencial e em rede deve levar em consideração três aspectos:

- Cada turma composta por 40 alunos (média brasileira);
- Cada professor, um especialista na área, preparando o material, tempo de preparação; e,
- Para cada hora aula, supõe-se que o professor despense uma hora na preparação do material a ser utilizado.

Para este autor os custos de curso ofertado em rede de computadores podem ser alterados para maior levando-se em consideração a diminuição do número de alunos, mas o autor também afirma que este é apenas um aspecto da questão.

Segundo Lisoni e Loyola (2007, p.5) os gastos devem levar em consideração dois aspectos:

1º) *elementos de custos para implantação numa instituição de ensino*: o planejamento, a aquisição de terrenos, construção de área física, aquisição de hardwares, aquisição de softwares, construção de rede de computadores, e, desenvolvimento de um web site.

2º) *elementos de custos para operação de instituições* que incluem: o marketing, treinamento, criar e manter cursos, ministrar os cursos, administrar os cursos, administrar o patrimônio.

Essas contribuições me levaram a buscar ainda mais reflexões, pois entendi que as áreas que contempla questões econômicas e gerenciais, não eram de amplo domínio do pesquisador e a medida em que líamos sobre o tema, mas necessidades surgiram, o que com certeza resultou numa das maiores limitações deste estudo.

³ Referenciando o artigo: CARR, S. (2001) Is Anyone Making Money on Distance Education? The chronicle of Higher Education, que relata seis modos de medir custos em diferentes universidades.

A experiência relata por Lisoni e Loyola (2007) apresenta-se, ao meu ver, como uma das melhores pesquisas em direção dos nossos objetivos específicos, porém, tivemos que limitar nossa investigação a apenas alguns aspectos aprofundados por estes autores, pela limitação do tempo, falta de documentos na instituição estudada e de domínio em contabilidade.

No Quadro 1 e 2 elaboramos um resumo a partir dos itens propostos por Lisoni e Loyola (2007) por considerarmos relevantes ao nosso estudo:

Quadro 1 – Identificação por elementos de custos para implantação, Lisoni e Loyola 2007.

1º - Identificação de elementos de custos para Implantação	
Elemento	Exemplo
Planejamento	Tempo consumido
Desenvolvimento de um Web Site	Elementos ou atividades que envolvem sua construção, como Configuração e instalação de software no servidor, construção do portal e página teste da instituição, escolha e registro do nome de domínio.
Construção de rede de computadores	Elementos ou atividades que envolvem sua construção, como Projeto, Aquisição de Equipamentos, Implantação da rede, meios de comunicação.
Aquisição de softwares	Número de licenças de cada produto e merecem destaque os descontos que instituições de ensino recebem.
Aquisição de hardwares	Preços dos equipamentos variam de acordo com a capacidade de processamento de cada tipo e modelo.
Construção de área física	Valor m ² construção. Infra-estrutura interna. (Sala de aula, professores, laboratórios, banheiros, estacionamento, cantina).
Aquisição de terreno	Valor m ² do terreno.

Quadro 2 – Identificação de elementos de custos para operação, Lisoni e Loyola 2007.

1º - Identificação de elementos de custos para Implantação	
Elemento	Exemplo
Marketing	Tipos de veículos de comunicação. Ex. jornal; TV.
Treinamento	Quantidade de horas que o professor gasta para seu aperfeiçoamento de forma geral. Aprendizagem de novas tecnologias ou ferramentas para auxílio no ensino.
Criar e Manter cursos	Tempo que o professor gasta na elaboração dos cursos. Cálculo por salário hora do professor.
Ministrar cursos	Salário hora e encargos sociais por hora aula disponível ou para atender alunos com orientações.
Administrar cursos	Salários e encargos sociais dos funcionários e materiais de todos os departamentos envolvidos tais como: Secretaria, Departamento de Pessoal, de Compras, de Contabilidade e Fianças, Almoxarifado e Recebimento de materiais. Protocolo.
Administrar patrimônio	Custo de manutenção: limpeza de áreas físicas e pequenos consertos, englobando salários e encargos sociais. Relação de um funcionário para cada 400 m ² . Custo de uso das instalações: imposto predial, consumo de água e luz. Custo de comunicação: telefone, celular, fax, correio e linha de acesso à internet. Custo de depreciação: valores contabilizados mensalmente,

	reposição e reconstrução de bens que se desgastam. Custo de segurança: salário e encargos de pessoal da vigilância dos prédios e dos veículos dos alunos, equipamentos como hidrantes, extintores de incêndio e em alguns casos câmaras de vídeo.
--	--

Em relação a despesas administrativas, referentes a materiais de escritório relacionados a serviços burocráticos, é recomendado que sejam excluídos dos custos de produção, pois “não representam valores significativos” segundo Zucchi (1998, p.66).

Segundo HURTADO (1997, p.3):

“... a busca de um paradigma, que possibilite realizar estudos mais precisos e confiáveis sobre o impacto de instituições de ensino superior na aprendizagem e na vida profissional dos que passaram por elas, tem se configurado como foco principal dos esforços de educadores e de administradores.”

Concordamos com esta autora quando coloca que as finalidades da avaliação podem ser assim descritas: definir os rumos e a eficácia de programas educacionais, analisar políticas públicas e produção de conhecimento através da pesquisa.

Neste estudo utilizaremos os conceitos preconizados pelos autores referenciados, adequando-os a cada fase deste processo e aos seus objetivos propostos.

3. Metodologia

Propomos desenvolver este estudo no enfoque de pesquisa qualitativa e como “um caminho através do qual se procura chegar a algo, buscando a construção de conhecimentos no campo da ciência” (TURATO, p.149). A metodologia, por sua vez, compreende o caminho do pensamento e a prática construída na abordagem da realidade (BACKES, 1999).

Nossa opção metodológica está fundamentada com base em uma pesquisa qualitativa, pois acreditamos que esse tipo de pesquisa “responde a questões muito particulares. (...) Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”(BACKES, p.21-2).

Ao pesquisar o fazer dos professores, acredita-se estar transversalizando este universo. Também, visualiza-se que essa pesquisa aproxima o olhar à área da antropologia, considerada como a ciência que estuda o outro em análises micros sociais. Aqui, o outro pode ser próximo, que compartilha muito dos valores, hábitos e costumes do próprio pesquisador (BACKES, 1999; ABEN, 1996).

A formulação de uma pesquisa traz implícito uma cadeia de referência, que vai explicitar a relação entre uma teoria subjacente, a metodologia, a definição do problema, as formas de coleta, o tipo de dado coletado e a relação entre esses. Precisa haver uma estreita correlação entre a definição do problema e a metodologia.

Por sua vez, “cada tipo de metodologia traz consigo um conjunto de pressupostos sobre a realidade, bem como um instrumental, composto por uma série de conceitos, pelo treinamento do olhar e por técnicas de observação da realidade”(BACKES, p. 33).

3.1 Abordagem metodológica

Este estudo foi dividido em duas fases:

Na primeira fase, foram levantados os custos institucionais para oferecer, administrar e manter a disciplina virtual Promoção da Saúde II, junto ao Centro de Educação a Distância

(CEAD), Central de Processamento de Dados (CPD) e Laboratório de Informação e Informática da Faculdade de Ciências da Saúde (LIS-FS) no período letivo 2.07.

Concomitantemente, na segunda fase, foi realizada uma coleta de dados feita mediante aplicação de questionário on-line (ANEXO I) junto aos alunos que freqüentavam a disciplina Promoção da Saúde II no primeiro segundo período do ano de 2007. Foram escolhidas aleatoriamente as primeiras cinco turmas (A, B, C, D, E), cada uma com vinte e dois alunos. Recebemos, pelo e-mail disponibilizado na home page, oitenta e sete questionários, representando 87% do total esperado.

3.2 População e amostra

Os sujeitos deste estudo compreenderam o corpo docente e o corpo discente envolvidos no processo de ensino aprendizagem da disciplina Promoção da Saúde II, em número de dois professores, três tutores, um monitor e cento e vinte e cinco alunos regularmente matriculados no período letivo 2.07.

3.2.1 Critérios de inclusão

Estão incluídos neste estudo:

- Todos os docentes, tutores, monitores e alunos em exercício efetivo na disciplina avaliada;
- Todos os participantes que aceitassem participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido;
- Estivessem na docência e ensino há pelo menos dois semestres letivos.

3.2.2 Critérios de exclusão

Estão excluídos deste estudo:

- Alunos ausentes no período de aplicação do questionário;
- Não haver interesse em participar do estudo;
- Estudantes que responderam o questionário, mas que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.3 Instrumento de coleta dos dados

Os instrumentos de coleta dos dados foram constituídos de dois: o primeiro, utilizado pelo CESPE/UnB eletronicamente, que é respondido pelo aluno via rede de computadores.

O segundo um questionário que foi disponibilizado aos alunos via a disciplina on line ofertada na Lista de Oferta 2.07 e disponibilizado no site onde a disciplina está hospedado e elaborado a partir da revisão de literatura, buscando o alcance dos objetivos específicos, (ANEXO I)

3.4 Validação

Em se tratando de pesquisa qualitativa, uma das perguntas mais freqüentes é como saber se as conclusões são válidas e se elas espelham, de fato, a realidade que foi pesquisada, já que não existe um cálculo objetivo que nos permita identificar erros ou acertos das nossas conclusões.

De fato, o que temos são uma série de indicadores de qualidade, que compreendem: existência reconhecível de um argumento de sustentação da pesquisa, presença de categorias analíticas, possibilidade de comparação com outros estudos, caráter de propulsão de novas discussões, aceitação pelos pares, originalidade (ABEN, 1998, p.124). Semelhantes critérios,

como coerência, consistência, originalidade e objetivação (BOFF, 1999, BRASIL, 1996). Acreditamos que a presente pesquisa contempla esses aspectos de validade.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Este estudo desenvolveu-se em três etapas e fases, quais sejam:

Objetivo Específico	Fases do estudo
<p>1ª. ETAPA: Leitura dos relatórios avaliativos da disciplina efetuados pelo CESPE/UnB.</p> <p>1º. OBJETIVO ESPECÍFICO Levantar os custos institucionais para ofertar, administrar e manter a disciplina on-line Promoção da Saúde II.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de toda as questões relativas a custos e gastos na oferta e desenvolvimento da disciplina estudada. • Tabulação das respostas do questionário e associação ao item 01.
<p>2ª. ETAPA: Elaboração de uma leitura comparativa das respostas dos questionários aplicados a todos envolvidos na pesquisa com a avaliação da disciplina efetuada pelo CESPE/UnB.</p> <p>2º. OBJETIVO ESPECÍFICO Levantar os gastos dos alunos para cursar a disciplina on-line Tópicos Avançados em Promoção da Saúde II.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório parcial com síntese crítica por elemento de custo para implantação e operação da disciplina em estudo. • Elaboração de relatórios parciais e sínteses.
<p>3ª. ETAPA Fazer uma análise comparativa entre os elementos de custos propostos por Lisoni e Loyola (2007) e os encontrado no estudo.</p> <p>3º. OBJETIVO ESPECÍFICO Avaliar os custos operacionais da disciplina on-line Promoção da Saúde II enquanto investimentos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos elementos propostos por Lisoni e Loyola (2007) na análise comparativa de elementos estudados. • Elaboração do relatório final.

3.6 Análise de dados

Os documentos analisados incluem os relatórios do DAA/UnB relativos a avaliação da disciplina que são aplicados por servidores do CEAM e analisados pelo CESPE/UnB no período avaliado, buscando-se identificar em que pontos dessas avaliações podiam estar comprometendo aspectos relativos a custos e gastos descritos por alunos durante a aplicação do questionário.

Não foram analisados todos os itens ou aqueles itens que não comprometessem a qualidade do ensino referenciados quanto a envolvimento com custos e gastos pelos entrevistados que responderam ao questionário.

3.7 Aspectos Éticos

O projeto inicial desta pesquisa observou aspectos éticos recomendados na Res. CNS 196/96 e suas Complementares, quando os participantes da amostra assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar desta pesquisa. (ANEXO II)

4. Resultados e Discussões

Para fins organizacionais, a análise de custos institucionais teve-se ao entendimento de alguns elementos de custo, que compõem o custo institucional global com o serviço prestado sob estudo. Os elementos de custo escolhidos para a análise econômica pertinente são os sugeridos por LISONI & LOYOLLA (2000).

Dentro do universo da análise contábil em educação, LISONI & LOYOLLA (2000) consideram que a apuração de custos de um curso a distância deve seguir duas metodologias:

1) A metodologia ABC (Activity-Based Costing), pois o ensino não é exatamente uma linha de produção, mas sim um serviço que se baseia em atividades.

2) A metodologia de análise contábil tradicional, devido à dificuldade de pontuar-se e identificar precisamente todas as atividades componentes do produto final 'ensino' e seus custos, muitas vezes de difícil possibilidade de rateio. Segundo estes autores, a associação de ambas metodologias torna a análise de custos de um curso a distância mais viável, flexível e clara.

Inicialmente, foi identificada a necessidade de dicotomizar-se a busca dos elementos de custo: existem os custos onerados apenas no momento de criação e implementação do curso e existem os custos onerados operacionalmente no decorrer do curso.

4.1. Elementos de Custo Institucional para Criação e Implementação do Curso

Os elementos de custos institucionais relacionados à fase de criação e implementação da disciplina Promoção da Saúde III poderiam ser descritos, conforme autores citados, como:

- Aquisição de Espaço Físico: sala de professores para reuniões da equipe de docentes, tutores, monitores e bolsistas responsável; sala de aula para encontros presenciais eventualmente exigidos pela disciplina; demais espaços físicos de apoio, tais como banheiros, cantina, estacionamento;
- Aquisição de Hardwares e Softwares, o que relaciona-se com o modelo das maquinarias e qualidade dos programas a serem instalados;
- Construção de Rede de Computadores e Web Site da disciplina;
- Laboratório de informática para acesso em rede dos acadêmicos.

Comparando os índices de custo acima listados à estrutura averiguada por este estudo, tem-se:

- Quanto à Aquisição do Espaço Físico: Nenhum dos subitens caracterizados foram adquiridos especificamente para servir ao processo de criação da disciplina. Foram utilizados espaços já previamente concedidos pela Universidade de Brasília. Estes espaços, apesar de terem algum ônus institucional dentro da somatória final, não representam impacto econômico percentualmente quantificável por rateio, já que tais espaços são utilizados por acadêmicos de inúmeras disciplinas e outros usuários diversos. Portanto, os custos com este elemento de custo foram descartados por sua ínfima relevância;
- Quanto à Aquisição de Hardwares e Softwares: Conforme relatos do coordenador do NESPROM, núcleo que oferta a disciplina on-line pelo CEAM - UnB, nenhum aparelho, computador ou programa foi adquirido para viabilizar a criação, planejamento, implementação e oferta do curso. A maquinaria utilizada é parte do patrimônio da UnB cedido ao NESPROM. Novamente, por ser quase inquantificável o valor em rateio que os equipamento e seus programas representam para o custo de criação e implementação da disciplina, descartamos este percentual insignificante do custo institucional total;
- Quanto à Construção de Rede de Computadores e Web Site da disciplina: Conforme averiguado junto à direção do CEAD (na pessoa da secretária Eliane Breder Mota e do contador deste centro, Dr. Marcos Antônio Dutra Bandeira), não há custos importantes referentes a este item.

- O CEAD é o centro que oferta a disciplina para os alunos devidamente matriculados. O material elaborado pela equipe NESPROM foi estruturado numa Plataforma Padrão criada pela equipe CEAD (5 funcionários técnicos do quadro, 5 prestadores de serviço terceirizados e 5 colaboradores concedidos para desenvolvimento de projetos e pesquisas).
- Esta Plataforma foi criada para disponibilizar os conteúdos das disciplinas e demais cursos ofertados em rede pelo CEAD, em serviço prestado à UnB, já que esta cede honorários de seu orçamento (não desvendados por esta pesquisa por inexistência de tais dados ou por acesso por demais dificultoso aos mesmos) para o pagamento da equipe deste centro.
- Mais uma vez, conforme os autores já referendados e segundo sugestão dos contadores deste centro e do CPD (na pessoa do Dr. Mauro Henrique), foram desconsiderados os custos com o pagamento de pessoal técnico envolvido quando da elaboração da plataforma em questão. Mesmo o cálculo em rateio de tais gastos feitos com equivalência para o atual momento traria valores inexpressivos, pois neste 1º semestre de 2004, a Plataforma CEAD foi empregada na estruturação dos conteúdos e materiais de 51 disciplinas, somente no que se refere à graduação;
- Quanto à Construção de Rede de Computadores e Web Site da disciplina: Segundo esclarecimentos do contador e diretor do CPD – UnB, Dr. Mauro Henrique, o acesso em rede institucional da UnB é 20% garantido por RNP (uma espécie de subprograma interativo em rede, em modo DOS), subsidiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e 80% é o acesso a Internet pago pelo CESPE – UnB, na quantia de R\$ 36.000,00/mês. Assim sendo, a provisão de acesso à Internet em período integral a todos os usuários (acadêmicos, funcionários, pesquisadores colaboradores, visitantes) dos computadores do campus universitário ligados à rede tem o custo de R\$ 36.000,00 mensais à Universidade de Brasília. Em valores mais condensados, é equivalente afirmar que o acesso em rede Internet para todos os computadores conectados do campus independentemente do número de usuários e da frequência de acessos tem um custo fixo de R\$ 50,00 por hora, o que para fins de reconhecimento do montante global de custos institucionais com a implementação de uma disciplina on-line torna-se igualmente irrisório;
- Quanto ao Laboratório de informática para acesso em rede dos acadêmicos: O Laboratório de Informação e Informática da Faculdade de Ciências da Saúde (LIS – FS) serve aos acadêmicos associados com cerca de 20 computadores, permanentemente conectados em rede. Similarmente a outros elementos citados, os computadores do laboratório não foram adquiridos e nem este laboratório foi estruturado especificamente para compor o suporte aos alunos que cursariam a disciplina em questão. De fato, o cálculo em rateio de quanto cada aluno em uso de computador/hora equivale ao valor do não uso deste computador/hora, pois, como já foi comentado, o dispêndio com a provisão da rede Internet é custo fixo e não variável com o número de usuário e tempo de uso. Assim, conforme orientação técnica e sugestões já referendadas, este custo foi considerado irrelevante e foi, portanto, descartado.

4.2. Elementos de Custo Institucional para Operacionalização do Curso

Ainda segundo LISONI & LOYOLLA (2000), os elementos de custo institucional relacionados à fase de operação do curso a distância seriam representados pelas seguintes atividades:

- Marketing: Custo relacionado com os tipos de veículos de comunicação nos quais seriam feitas a divulgação do curso;
- Treinamento: Custo referente às horas empregadas na instrução e aperfeiçoamento da equipe docente do curso, para o uso adequado e efetivo das tecnologias e ferramentas que a sirvam nas realização das ações pedagógicas;

- Criar e Manter Cursos: Custo relativo ao tempo empregado pelo professor coordenador do curso na elaboração de cursos, sendo em geral calculado em salário-hora deste professor;
- Ministrando Cursos: Custo relacionado ao pagamento da equipe responsável pela disciplina referente às horas de serviço ao curso e às horas de atendimento extra aos alunos;
- Administrar Cursos: Custo relacionado ao pagamento de todo o pessoal envolvido no funcionamento do curso;
- Administrar Patrimônio: Custos relacionados com a manutenção da estrutura existentes, a saber, pequenos consertos, impostos sobre área física em uso, uso de meios de comunicação diversos, reposição de bens, segurança.

Comparando os índices de custo acima listados à estrutura averiguada por este estudo, tem-se:

- Quanto ao Marketing: Por se tratar de uma instituição pública de ensino e por se tratar de uma disciplina de graduação, o custo institucional global não é acrescido de ônus com divulgação, pois esta é inexistente;
- Quanto ao Treinamento: Segundo relatos do coordenador da disciplina, Prof. Dr. Elíoenai Dornelles Alves, foram feitas reuniões com a equipe responsável pela disciplina em carga horária aproximada em 5 horas para instrução da mesma acerca da tecnologia específica que envolve a oferta da disciplina on-line por técnicos do CEAD.
- O custo desta atividade é coberto pelo pagamento regular desta equipe para a realização de atividades docentes adjuntas e projetos de extensão. De fato, conforme explicações do próprio coordenador, não houve contratação de pessoal para servir especificamente à operacionalização da disciplina e também não há nenhum membro da equipe NESPROM que atue exclusivamente no funcionamento da disciplina.
- Assim, mais uma vez, o cálculo em rateio poderia ser feito com os salários e bolsas que são pagos aos membros da equipe de modo a conseguir-se um percentual equivalente ao trabalho da equipe para o funcionamento da disciplina. Devido à impossibilidade de acesso às informações relacionadas ao pagamento dos profissionais (quando procurados os departamentos e serviços contábeis da UnB, deparamo-nos com diversos entraves burocráticos e com a própria dificuldade da greve de funcionários), não foram computados tais percentuais;
- Quanto às Atividades de Criação e Manutenção e Minистраção de Cursos: De acordo com BASTOS, pesquisadora na área educacional a distância nesta mesma instituição, o custo relacionado a esta atividade pode ser dimensionado, mesmo em função do valor salarial desconhecido do docente em questão. Convencionando-se razões para o ensino presencial e a distância para fins comparativos e analíticos do impacto econômico de ambas modalidades educacionais, tem-se que:

.. o custo por aluno em um curso presencial (C_p) é igual a $0,05 \times$ total de horas/aula (t) \times salário/hora do professor adjunto (w) (assumindo-se que a turma em questão é composta por 40 alunos e que para cada hora de aula ministra, 2 horas são empregadas previamente para seu planejamento), a saber: $C_p = 0,05 \, tw$

.. o custo por aluno em um curso oferecido em rede (C_r) é igual a $0,275 \times$ total de horas/aula (t) \times salário/hora do professor adjunto (w) (assumindo-se que a turma em questão é composta por 40 alunos e que para cada hora de aula ministra, 2 horas são empregadas previamente para seu planejamento), a saber: $C_r = 0,275 \, tw$

.. o momento em que o custo do aluno do curso a distância equivale-se ao custo do aluno do curso presencial num ponto de equilíbrio (ou seja, quando $C_p = C_r$ e $C_r = 0,05 \, tw$)

ocorre quando da existência de turmas de 300 alunos no curso em rede, assumindo-se as razões acima expostas;

.. a partir deste ponto de equilíbrio, o custo por aluno em um curso oferecido em rede torna-se inferior ao custo por aluno em um curso presencial, o que significa que com turmas superiores a 300 alunos, assumindo as razões elaboradas e colocadas acima, a modalidade on-line torna-se mais barata institucionalmente;

- Quanto à Atividade de Administração do Curso: Esta atividade é desempenhada essencialmente pelo CEAD – UnB, órgão que oferta e estrutura a disciplina em estudo. Quando questionados acerca dos índices de custos exigidos para sustentar uma disciplina on-line, os funcionários deste centro nos apresentaram a Planilha Orçamentária para Cursos Via Rede, disponibilizada na página virtual do Decanato de Extensão – DEX / UnB. Não foram, porém, disponibilizados os valores correspondentes aos itens apresentados. Esta planilha é usada como molde e guia contábil para organização de índices de custos institucionais com as disciplinas e cursos ofertados on-line e seus indicadores são listados a seguir:

.. Previsão de Receitas/Fontes: Número mínimo e máximo de participantes da disciplina; colaborações de patrocínios;

.. Taxas e Impostos: Fundação/gestor financeiro (cerca de 5%), FAI (cerca de 10%), Fundo Depto (cerca de 5%), COFINS (cerca de 10%), ISS (cerca de 3%), CPMF (cerca de 0,38%), totalizando 33,38%;

.. Custos Operacionais: Pagamento de pessoas físicas (professores, coordenador, outros), INSS pago pelo órgão empregador, bolsas, material consumido, material permanente, pagamento a terceiros (pessoa jurídica).

- Quanto à Atividade de Administração de Patrimônio: Este custo pode ser desconsiderado, já que a modalidade de ensino a distância escolhida para este curso é em rede de computadores on-line, sendo que a disciplina em questão prevê não mais que 3 encontros presenciais de caráter facultativo para instrução do aluno acerca do acesso ao site e uso dos materiais a serem disponibilizados no site.

4.3 Análise dos Gastos Discentes: Resultados

No período do dia vinte ao dia trinta de junho deste ano, foi disponibilizado na home page da disciplina Promoção da Saúde II, ofertada pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade de Brasília (UnB), um questionário (anexo 1) a ser respondido pelos alunos da mesma, tendo sido esclarecidos de que se tratava de uma pesquisa e que não eram obrigados a participar dela.

Vale salientar que foram selecionados alunos da disciplina citada devido ao seu pré-requisito ser Tópicos Avançados em Promoção da Saúde I, pois estes puderam viver o processo no seu todo, mudando, desta forma, parte da metodologia do trabalho, já que havíamos proposto a aplicação do questionário aos alunos de Tópicos I.

O perfil das pessoas que responderam ao questionário é na sua maioria mulher com uma média de vinte e três anos de idade (desvio padrão de), em sua totalidade brasileira, com 50% nascidos em Brasília – DF e residentes no Plano Piloto (Asa Norte e Asa Sul). Os alunos são matriculados predominantemente no curso de Enfermagem e Obstetrícia, além dos alunos das Engenharias Civil, Elétrica e de Redes, Farmácia, Odontologia, Medicina e Serviço Social. Destes, apenas cinco não ultrapassaram a metade do período de curso.

Todos afirmaram possuir computador próprio e apenas um não se utiliza do próprio computador para desenvolver as atividades da disciplina. Onze pessoas dizem se utilizar apenas de seu computador para o curso on-line, porém as demais afirmaram se utilizar do laboratório de informática da faculdade, do trabalho ou da casa de parentes e amigos, durante

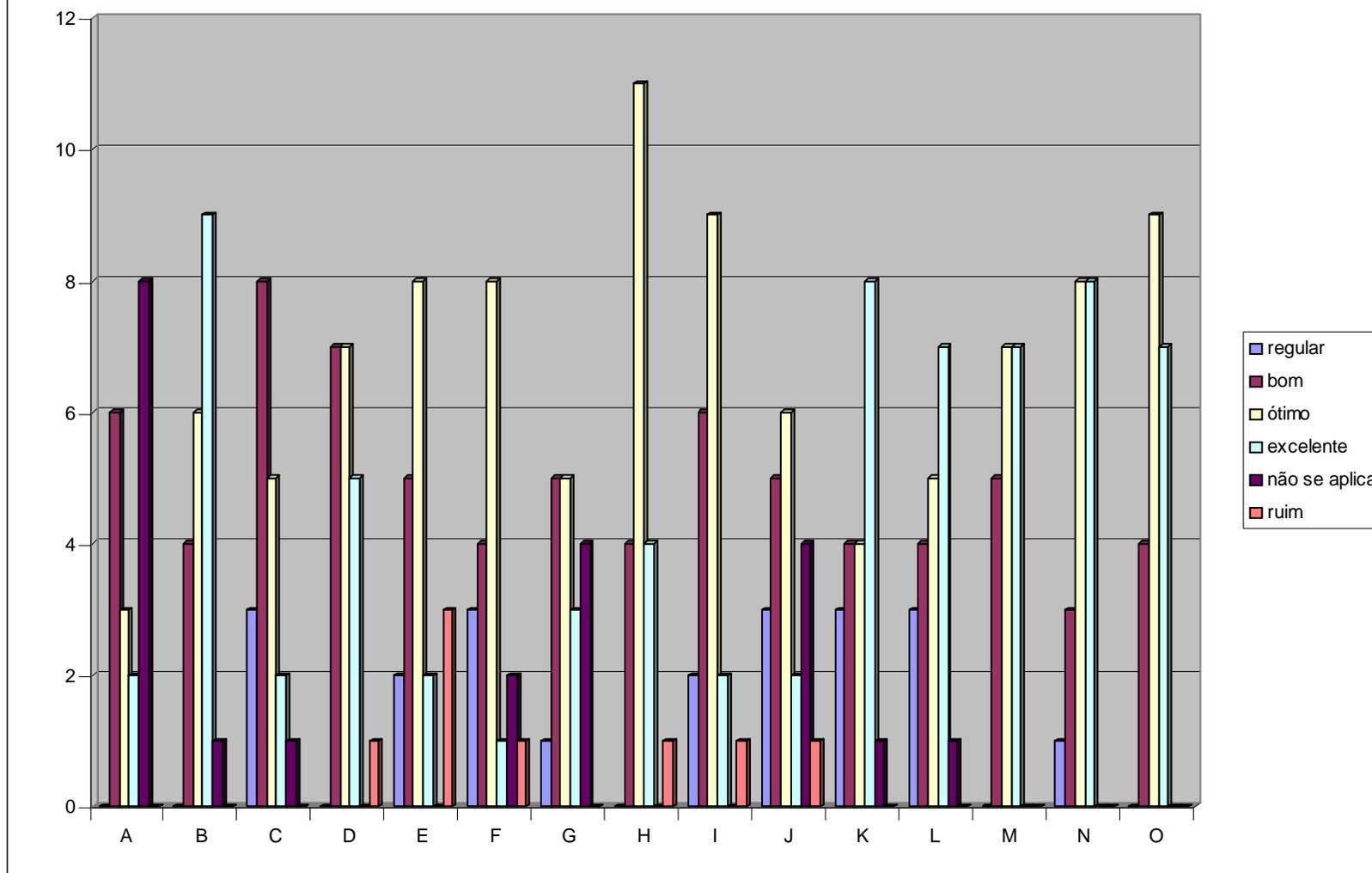
uma média de três horas semanais. Nenhum dos alunos adquiriu o computador para cursar a disciplina. Os tipos de conexão utilizados são ADSL (mais de 50%) e discada/não paga.

Nove alunos compareceram nos três encontros presenciais, cinco, em apenas dois, três, em um encontro, e três alunos não compareceram em nenhum. Doze alunos se utilizaram de veículo de transporte próprio ou familiar, dois de carona, e seis alunos compareceram às aulas presenciais à pé ou de ônibus. Dez pessoas dizem ter tido gastos com alimentação, numa média de R\$ 4,00. Quando questionados acerca de outros gastos possíveis, um aluno o colocou da seguinte forma: “Somente gastos com combustível, mas o mesmo se torna irrisório se comparado a outras disciplinas que necessitam de aulas presenciais semanais”.

Os alunos foram questionados acerca da qualidade do ensino na disciplina; dados a partir dos quais se formulou o Gráfico 1, onde:

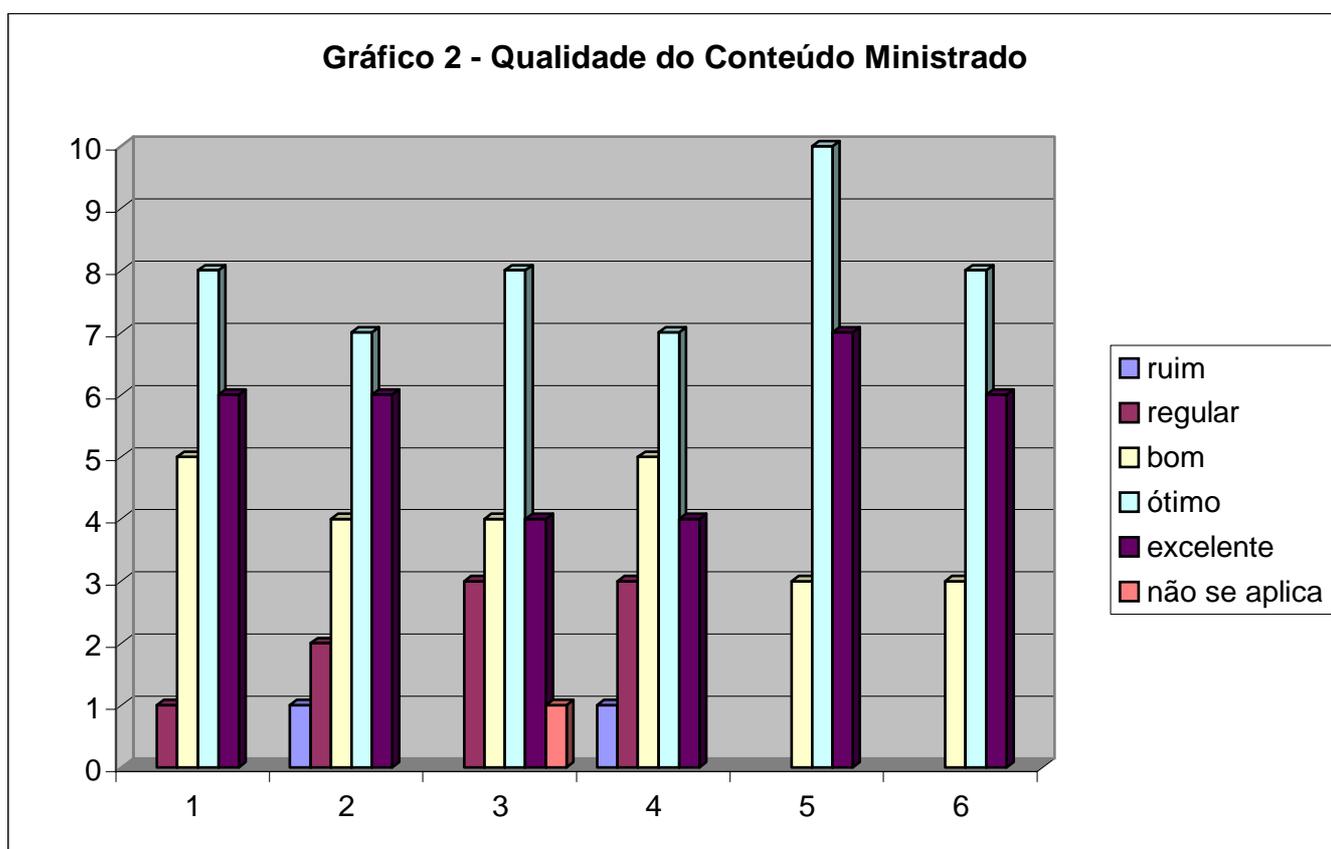
- A** – qualidade e quantidade do acervo da biblioteca;
- B** – número de alunos por turma;
- C** – Suporte técnico;
- D** – Numero de monitores;
- E** – assistência da monitoria;
- F** – tempo de monitoria por aluno;
- G** – conveniência para o aluno;
- H** – número de tutores;
- I** – assistência dos tutores;
- J** – tempo de tutoria por aluno;
- K** – acesso aos docentes para maiores esclarecimentos;
- L** – atendimento da coordenação da disciplina;
- M** – relacionamento com os colegas;
- N** – fixação do conteúdo;
- O** – qualidade do ensino.

Gráfico 1 - Avaliação do Ensino



No último bloco do questionário, os alunos puderam avaliar a qualidade do conteúdo ministrado. Com esses dados montamos o Gráfico 2, onde:

- 1 – Fixação do conteúdo;
- 2 – Fixação do conteúdo comparada às disciplinas presenciais;
- 3 – Clareza da explanação;
- 4 – Clareza da explanação comparada às disciplinas presenciais;
- 5 – Aplicabilidade dos conteúdos ministrados;
- 6 – Aplicabilidade dos conteúdos ministrados comparada às disciplinas presenciais.



5. Considerações Finais

A esfera do ensino, seja ele presencial ou a distância, repousa sobre uma infinidade de micro ações, micro atividades e micro possibilidades. Quando realizada uma leitura sob a óptica contábil, o ensino revela-se como uma densa rede de conjuntura, que representa sacrifícios financeiros em nível institucional e discente.

Tal rede apresenta-se muitas vezes indissecavelmente, mesmo quando aplicadas ferramentas contábeis de, por exemplo rateio financeiro, devido a entraves burocráticos, baixa colaboração percentual de pessoas para com os estudos na área, além da falta de dados que contemplem com clareza a exatidão o emprego de cada centavo institucional.

Deve-se também realizar uma leitura da esfera do ensino sob um enfoque social, dado o propósito maior de sua existência e perpetuação antropológica: a instrução, a educação. Neste contexto, o dimensionamento dos componentes menores do ensino torna-se ainda

menos descritível, já que perpassa o valor e representações sociais de cada elementos pessoal e humano que o geram.

Deste modo, numa visão concomitantemente contábil e social foi desenvolvido este estudo, sempre numa proposta de resignificação e releitura do ônus institucional e discente, equivalendo-o a um maciço investimento educacional e social.

Em uso de conhecimentos construídos por estudiosos referendados e de posse de dados coletados e sua respectiva análise, procuramos identificar os custos e gastos da disciplina em questão, listando-se e averigando-os dentro daquilo que é aplicado pelos órgãos participantes.

Esta pesquisa assim revelou os componentes do sacrifício financeiro de instituição e alunos, não contemplando, contudo a quantificação numérica precisa deste sacrifício, devido aos limitantes e impossibilitantes apresentados. Foi feita sim, uma mensuração qualitativa percentual do que seria o impacto contábil de cada elemento de custo e gasto num montante global. Ora, se maioria ou totalidade dos elementos apresentados são referidos como de peso irrelevante, numa somatória final, tomam necessariamente uma relevância no que é gasto pela instituição e pelos cursandos. Deste modo, sinalizamos a maciça necessidade de pesquisas que explorem tal campo, para que retro-alimentem os estudos realizados e o próprio sistema de ensino em questão.

Concluimos as reflexões desta pesquisa, portanto, na certeza da contribuição científica construída e da importância de estudos contínuos e progressivamente esclarecedores acerca dos custos e gastos da educação via rede, articulando-os ao seu propósito magno de facilidade econômica atual e efetivo investimento social na educação.

Referências

- ABEN. Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil (SENADEn) Relatório Final. 1998. (mimeografado).
- BACKES, VMS. Estilo de pensamento e práxis na enfermagem: a contribuição do estágio pré-profissional. Florianópolis, 1999. 283p. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No. 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.
- BASTOS, Vânia Lomônaco. **Curso Presencial ou Curso a Distância? Aspectos Econômicos do Processo Decisório.** ABED. < www.abed.org.br > disponível on line em 10.09.2007.
- Boff, L. Saber Cuidar: Ética Do Humano - Compaixão Pela Terra. Petrópolis: Vozes; 1999.
- CEAD/UnB. Dados Aproximados. 2004.
- CPD/UnB. Dados Aproximados. 2004.
- DIAS, Selma. **A gestão de um programa de educação a distância em universidade pública presencial e multi-campi.** Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/ead/eadt2c.htm. Acesso em 10 out 2007.
- FAINHOLC, Beatriz. **La calid en la educación a distancia continúa siendo un tema muy complejo.** Catedra de Tecnología Educativa de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de La Plata. Revista de Educación a Distancia, v.12, disponible on line <http://www.um.es/ead/red/12/fainhplc.pdf>. Acesso em 10 out 2007.

- FLORENTINO, Américo M. **Custos: princípios, cálculo e contabilização**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 1993.
- LISONI & LOYOLLA. **Custos: Uma Análise Comparativa entre Educação Presencial e a Distância**. ABED. < www.abed.org.br > disponível on line em 10.09.2007.
- MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de custos**. 6ª Ed. Editora Atlas, 1998.
- MINAYO, Maria C. de S. (Org) **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. 20ª ed. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2002.
- PAGANO, L.A.N. **A importância do ensino a distância – EAD como ferramenta para educação continuada: um estudo de caso para a escola técnica Tsedakah em dias D’Avila – Bahia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- PRADO, Clarilza S. **Avaliação escolar: limites e possibilidades**. Brasília: UnB, p.227-230, 1997.
- TURATO, Egberto R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional. **Relatório da Avaliação de Egressos 1985 - 1995**. Brasília: UnB, set., 1997 (não publicado).
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional. **Projeto para Avaliação Institucional da Universidade de Brasília**. Brasília: UnB, ago., 1994.
- VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos – Um Enfoque Direto e Objetivo**. São Paulo. 4ª Edição. Editora Frase, 1998.
- ZUCCHI, Alberto Luiz. **Contabilidade de Custos – Uma Introdução**. São Paulo. Editora Scipione, 1998.

ANEXO I

Questionário Aplicado aos Alunos no Estudo (VIA REDE):

Bloco I – DADOS PESSOAIS:

1. Sexo: masculino feminino
2. Idade: anos
3. Nacionalidade: _____
4. Naturalidade (UF): _____
5. Bairro e quadra em que mora: _____

Bloco II – Modo de desenvolvimento das atividade da disciplina e avaliação de critérios desta:

6. Em que curso você está matriculado na Universidade de Brasília?
.....
- 6.1 Em que semestre do curso que você está: semestre.
7. Possui computador próprio?
 sim não
Em caso afirmativo, você se utiliza dele para desenvolver as atividades da disciplina?
 sim não
Em caso afirmativo, você se utiliza exclusivamente dele para desenvolver as atividades da disciplina?
 sim não
Em caso afirmativo, em média, quanto tempo você o utiliza por semana para desenvolver as atividades da disciplina?

- até 1 hora entre 1 e 2 horas entre 2 e 3 horas
 entre 3 e 4 horas acima de 4 horas

7.1 Seu computador foi adquirido para cursar a disciplina?

- sim não

7.2 Qual é o tipo da sua conexão à INTERNET?

- discada/paga discada/grátis
 ADSL (conexão banda larga não discada)

7.3 Você utiliza outro computador que não o seu para desenvolver as atividades da disciplina?

- sim não

Se sim, de quem?

- do laboratório de informática do trabalho do amigo/parente
 de outrem: _____

7. Como você avalia os seguintes itens relacionados à disciplina?

(Utilize a escala: **1-ruim 2-regular 3-bom 4-ótimo 5-excelente 6-não se aplica**)

- a. qualidade e quantidade do acervo da biblioteca
b. número de alunos por turma
c. serviços de apoio (suporte técnico)
d. número de monitores
e. assistência de monitoria
f. tempo de monitoria por aluno
g. conveniência para o aluno do horário de monitoria
h. número de tutores
i. assistência dos tutores
j. tempo de tutoria por aluno
k. acesso aos docentes para maiores esclarecimentos
l. atendimento da coordenação da disciplina
m. relacionamento com os colegas
n. fixação do conteúdo
o. qualidade do ensino

Bloco III – Relativo aos três momentos presenciais da disciplina:

9. Em quantos você esteve presente: nenhum 1 2 3

10. Qual o tipo de transporte que você utilizou?

- veículo próprio ou de familiar
 carona
 ônibus
 vãn (lotação)
 metrô
 bicicleta
 a pé
 outro: _____

11. Você teve gastos com alimentação?

- sim não

Em caso afirmativo, tente mensurar o total para os encontros aos quais você foi:

- até R\$2,00 entre R\$2,00 e R\$4,00 entre R\$4,00 e R\$6,00
 acima de R\$ 6,00

12. Quais outros tipos de gastos você listaria?

Bloco IV – Quanto à qualidade do conteúdo ministrado. Utilize a escala : **1-ruim 2-regular 3-bom 4-ótimo 5-excelente 6-não se aplica**

13. Como você classificaria a sua fixação do conteúdo? ()
Comparando-a com sua fixação em disciplinas presenciais, a modalidade on-line receberia que pontuação na escala acima? ()
14. Como você classificaria a qualidade das aulas quanto à clareza da explanação? ()
Comparando-a com a clareza das disciplinas presenciais, a modalidade on-line receberia que pontuação na escala acima? ()
15. Como você classifica a aplicabilidade prática dos conteúdos ministrados? ()
Comparando-a com a aplicabilidade prática dos conteúdos ministrados em disciplinas presenciais, a modalidade on-line receberia que pontuação na escala acima? ()

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO EM PARTICULAR DO ESTUDO

O **“ESTUDO DOS CUSTOS E GASTOS DE CURSO VIRTUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA⁽¹⁾”** é uma pesquisa com abordagem qualitativa que a partir de entrevistas e análise de documentos de avaliação pretende desvelar aspectos relativos aos custos e gastos na oferta de uma disciplina ofertada via rede de computadores na Universidade de Brasília.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos especificados acima e da justificativa desta pesquisa, de forma clara e detalhada. Recebi informações específicas sobre cada procedimento no qual estarei envolvida. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa, face a estas informações.

O professor Elioenai Dornelles Alves, certificou-me de que as informações por mim fornecidas terão caráter confidencial.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

1. Esta é a cópia fiel dos termos de consentimento emitidos pelo Professor. Ressaltamos que após a coleta e análise de dados reformulamos o título da monografia, bem como optamos por não realizar observações, o que não modificou a área temática do estudo.